

Editorial

Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso publica artigos originais de pesquisadores doutores e professores vinculados a instituições de ensino e pesquisa nacionais ou internacionais, resultantes de pesquisa científica na área dos estudos do discurso, predominantemente na perspectiva bakhtiniana e no constante diálogo/debate com as demais vertentes do conhecimento. Publica também resenhas de livros e eventos importantes para a área de Letras e Linguística, e traduções de textos teóricos de real interesse para a discussão da obra de Mikhail Bakhtin e o Círculo.

Este é nosso segundo número bilíngue e o terceiro inserido na coleção eletrônica de periódicos científicos selecionados - Scientific Electronic Library Online – SciELO, que, daqui para a frente, acompanhará nossa produção, com a finalidade de desenvolver e fortalecer o caráter e a qualidade do periódico. Por outro lado, visamos também colaborar para que os objetivos do SciELO sejam alcançados, e aumentar de modo sistemático e sustentável a visibilidade, acessibilidade, qualidade, credibilidade, uso e impacto nacional e internacional da publicação científica em nossa área.

Dessa forma, na busca do aperfeiçoamento continuado da comunicação científica e da maior visibilidade nacional e internacional de nossa revista, convidamos novos membros para compor o Conselho Editorial e a Editoria de Língua Estrangeira. Hoje eles representam 10 países nas Américas e na Europa e 16 instituições brasileiras, localizadas de norte a sul do país. Somamos ainda 188 pareceristas, brasileiros de praticamente todas as unidades da federação e estrangeiros. Sabemos todos que fazer um periódico é trabalho coletivo de muita responsabilidade, razão por que agradecemos o aceite de cada um, afirmando-lhes que é uma honra e grande alegria tê-los conosco, auxiliando-nos na consecução de nossos objetivos.

A chamada para este número - Bakhtin e o Círculo: Diálogos com a Filosofia e as Ciências Humanas em geral - gerou a submissão de 77 artigos, com reflexões e experiências de pesquisadores da linguística, da filosofia, da linguística aplicada e da linguagem em geral, todos avaliados por nossos pareceristas. O resultado que ora se vê são 10 artigos inéditos, de excelente qualidade, congregando pesquisadores do Brasil e da Europa na leitura e aplicação da obra bakhtiniana a diferentes áreas do conhecimento. São quatro artigos de diferentes instituições paulistas (USP, UNESP, UPM e PUC-SP/Cáster Líbero), um de Mato Grosso (UEMT e UFMT), um de Minas

Gerais (UEMG), um do Rio de Janeiro (PUC-RJ, UERJ), um de Alagoas (UFAL), um do Rio Grande do Norte (UFRN), um da região do Cariri, Ceará (URCariri), um de Paris (Universidade Paris-8) e outro de Londres (Queen Mary, University of London). Além deles, há resenhas de três obras de reconhecido interesse para a área.

Os enfoques da obra bakhtiniana foram enriquecedores e variados, muitas vezes aliada a teorias afins. A questão filosófica da subjetividade foi tratada por Amorim, Alvarez/Lopondo e Del Ré/Hilário/Vieira, ora mostrando as relações entre a singularidade do sujeito, o poder e a promoção de uma memória indiferente; ora verificando a constituição da autoconsciência e a experimentação filosófico-dialógica do sujeito na literatura; ora do ponto de vista da aquisição da linguagem, em que a obra de Bakhtin é aplicada na compreensão da subjetividade, individualidade e singularidade na criança. De uma forma bem original, a mesma questão da subjetividade, no artigo de Tihanov, é abordada a partir do grotesco tomado como gênero discursivo, atitude e prática cultural, e um ponto de partida para comentários da obra de Bakhtin sobre Rabelais. Já Discini retoma outro gênero também tratado por Bakhtin – a hagiografia – para propor o encontro entre uma estilística discursiva e o pensamento bakhtiniano, ancorada especialmente no conceito de exotopia.

Para uma filosofia do ato mobilizou Jobim e Souza/Porto e Albuquerque e Martins/Leite/Pontes à elaboração de reflexões sobre os momentos constitutivos, a não isenção da responsabilidade no ato de pesquisa e o agir situado do pesquisador; e ainda sobre o conceito de divisão entre o mundo da vida e o mundo da cultura, entre outros. As aproximações entre a teoria do discurso em Bakhtin e o Círculo e a Linguística Aplicada motivou o texto de Molon/Vianna, que faz um paralelo entre concepções basilares do pensamento bakhtiniano e o debate contemporâneo em LA.

Finalmente, o tema deu origem a duas reflexões mais voltadas a problemas da educação: Barros/Costa levanta pressupostos bakhtinianos e de semiótica social para tratar do letramento multimodal; e Fernandes/Carvalho/Campos refletem sobre o processo educacional por meio de princípios teóricos ou aforismas que afirmam a especificidade da mediação com que se realiza a relação educador/educando, aproximando Bakhtin e Vigotsky.

As resenhas tratam de obras, sem dúvida, importantes para todos nós, autores e leitores de *Bakhtiniana*. Faraco comenta a excelente tradução da obra de Pável Nikoláievitch Medviédev, *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a*

uma poética sociológica, realizada por Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo e, cuja falta sentíamos há muito tempo. Pistori resenha o *Nuevo diccionario de la teoría de Mijail Bajtin*, da argentina Olga Pampa Arán, certamente uma obra de referência para os estudiosos do Círculo. E Possenti analisa obra de outro bakhtiniano, Augusto Ponzio, que teve tradução recente e trata de questão sobre a qual não podemos deixar de refletir: relações entre a linguística de Chomsky e a ideologia social.

Como se observa, participam deste número 23 autores, entre articulistas e resenhistas, pertencentes a 14 IES, sendo 2 estrangeiras, e 11 tradutores. Mais uma vez, Bakhtiniana cumpre seu objetivo de *promover e divulgar pesquisas produzidas no campo dos estudos do discurso, reunidas semestralmente, escritas por pesquisadores do Brasil e do exterior*, com alcance internacional.

Beth Brait & Maria Helena Cruz Pistori